

242 Bronca acaba com intrigas

Ivo Gonzalez/19-8-95

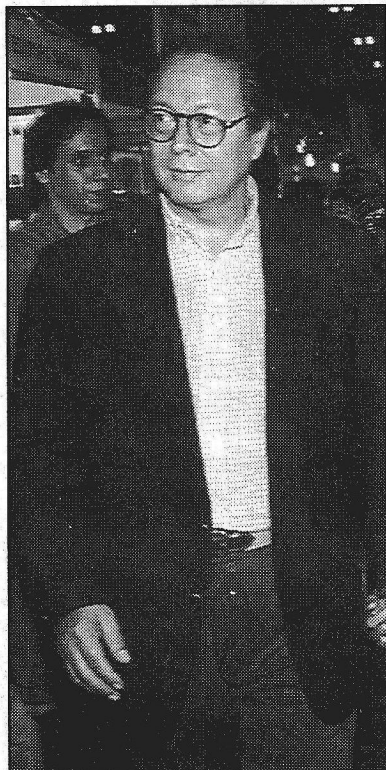
JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — A tentativa de derrubar o ministro da Fazenda, Pedro Malan, partiu dos amigos mais próximos de Fernando Henrique Cardoso, que agiu rapidamente e passou descomposturas em todos eles, acabando com a intriga. A sorte de Malan, revelou um assessor do presidente, foi ter viajado com Fernando Henrique à Bélgica e à Alemanha, ficando protegido das fofocas.

Segundo o mesmo assessor, os detratores aproveitaram essa viagem para criar uma situação que forçasse Fernando Henrique a promover uma mini-reforma ministerial. Esta atingiria José Eduardo Andrade Vieira (Agricultura), Dorothea Werneck (Indústria e Comércio) e mexeria também na estrutura da assessoria direta do presidente no Palácio do Planalto, alterando, de raspão, as funções do chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, e do secretário-geral, Eduardo Jorge.

Quando Paulo Renato de Souza estava por ser nomeado ministro do Planejamento, na formação inicial do Governo, manobra das mesmas pessoas acabou por deslocá-lo para a pasta da Educação. Dessa vez, a estratégia foi espalhar críticas que o próprio presidente já fez a Pedro Malan, como se elas indicassem que não o queria mais no cargo. Isso apesar de Fernando Henrique ter deixado claro, às vésperas de viajar, que manteria seu ministro da Fazenda.

As críticas do presidente, na verdade, não eram dirigidas exclusivamente a Malan. Logo no início do Governo, por exemplo, Fernando Henrique cobrou da equipe econômica não estar fazendo a defesa e a divulgação das vantagens do Plano Real para a economia e, conseqüentemente, para a população. Depois, quando vetou o salário mínimo aprovado pelo Congresso, lamentou que os ministros da



Malan: fortalecido no cargo

área econômica não tivessem repetido seu gesto quando ministro de Itamar Franco, indo à televisão para anunciar veto semelhante e, assim, poupar o presidente da República.

O desgaste maior de Malan ocorreu na intervenção do Banco Econômico. Fernando Henrique disse que Malan foi omissivo e que houve descompasso nas discussões sobre as providências que caberiam à União no caso, particularmente entre assessores do ministro da Fazenda e diretores do Banco Central. Isso foi mais do que suficiente para alimentar os que queriam ver o ministro longe do cargo, ainda que dentro do Governo, numa função voltada para o exterior.

Antes de viajar, para assegurar seu apoio a Malan, Fernando Henrique chegou a elogiá-lo, dizendo que o ministro estava menos tímido e mais falante.

— Tanto é verdade que agora ele me liga mais do que o Serra e o Sérgio Motta — disse então.